

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT09.005

HOMENS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO URBANO E RURAL

JOSÉ EDILMAR DE SOUSA

Prof. Adjunto II da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, jose.edilmar@ufma.br

RESUMO

Este trabalho discute sobre a docência masculina na Educação Infantil. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que parte da indagação sobre como os contextos podem influenciar a relação que a comunidade escolar estabelece com a figura de docentes do sexo masculino em instituições de Educação infantil. O objetivo deste trabalho é analisar a influência do contexto circunscrito à escola de Educação Infantil sobre a docência masculina na Educação Infantil. O trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que resultou em uma dissertação de mestrado que investigou a visão da comunidade escolar sobre homens como professores de Educação Infantil. Apoiado no suporte teórico da perspectiva ecológica de desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (1996) e na Teoria das Representações Sociais – TRS – de Moscovici (1978), os dados foram gerados por meio de observação e entrevistas em duas escolas de um município da Região Metropolitana de Fortaleza, sendo uma em contexto urbano e outra em contexto rural, analisados à luz das relações entre os diferentes níveis de contexto. Foi possível evidenciar que os modos como a comunidade representa e se relaciona com a presença masculina na docência com crianças pequenas varia conforme os contextos e como as relações se dão. O estudo sobre a docência masculina na etapa da Educação Infantil, um campo de atuação, ocupado historicamente e predominante pelo gênero feminino, torna-se relevante no sentido de trazer à tona uma discussão polêmica que envolve múltiplos fatores. Além disso, sua importância reside no fato de romper com a invisibilidade da presença de homens como professores em instituições de Educação Infantil.

Palavras-chave: Homem professor de Educação Infantil, Contexto, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a docência masculina na Educação Infantil é sempre alvo de muitas polêmicas. Ao longo dos últimos quinze anos temos nos debruçado sobre este tema e temos presenciado estranhamentos frente à figura de homens professores que manifestam o desejo de atuar na docência junto a crianças pequenas. Sendo um campo de atuação profissional que já se iniciou ocupado predominante pelo feminino, comumente se observa bastante estranheza sobre aqueles homens que, segundo Cardoso (2004,2007), são vistos como sujeitos desviantes dos formatos considerados padrões pela sociedade. Sayão (2005) corrobora essa afirmação em seu estudo sobre as trajetórias de cinco homens professores de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis – SC, ocasião em que constantemente tinham suas masculinidades postas em xeque, além de suas competências para o fazer docente serem constantemente questionadas.

Envolvidos em variadas situações em que nos deparávamos com o tema em questão, nossas inquietações foram sendo aguçadas de modo que desenvolvemos a pesquisa que resultou na dissertação de mestrado a partir da indagação sobre qual a visão da comunidade escolar sobre o ingresso e a trajetória de homens como professores em duas instituições de Educação Infantil.

Ocorreu que, quando do desenvolvimento metodológico da pesquisa, no processo de escolha do lócus de investigação, nos deparamos com dois contextos diferentes, ou seja, uma escola de Educação Infantil na zona urbana de um município da Região Metropolitana de Fortaleza e outra na zona rural do mesmo município. A priori, para o alcance do objetivo da pesquisa para a dissertação, uma única escola já nos seria suficiente. Contudo, o fato de haver dois contextos diferentes nos fez levantar a hipótese de que as representações sociais acerca dos homens como professores de Educação Infantil poderão se diferenciar também em função dos contextos urbano e rural.

Neste sentido, o presente trabalho constitui um extrato dessa pesquisa mais ampla, ressaltando-se que, aqui, o foco recai sobre a influência desses contextos sobre a presença masculina na docência com criança, o qual não fora objeto específico naquela ocasião do curso de mestrado. Logo, o objetivo deste trabalho consiste em analisar a influência do contexto circunscrito à escola de Educação Infantil sobre a docência masculina na Educação Infantil, diferentemente do objetivo

da dissertação que focalizou de modo mais amplo a visão da comunidade escolar sobre homens como professores de Educação Infantil.

O trabalho se comporá, além desta introdução, da síntese do Referencial teórico-metodológico que orientou a pesquisa, dos procedimentos de construção de dados, fechando com a análise dos resultados seguindo-se das considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada a partir dos pressupostos teóricos da Teoria das Representações Sociais – TRS (Moscovici, 1978,2003) e da Perspectiva Ecológica de Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1996). Essas duas vertentes teóricas lançam luzes para a análise da visão dos sujeitos investigados sobre a presença masculina na docência com crianças na Educação Infantil.

A noção de representação social desenvolvida por Serge Moscovici no início dos anos 1960 em um trabalho exaustivo sobre como a sociedade parisiense representava a Psicanálise, traz como pano de fundo a compreensão de que as pessoas e grupos, em suas interações sociais, produzem saberes (opiniões, crenças, atitudes) frente às mais variadas situações que as exigem elaborar expostas, explicações e ou/posicionamentos. Moscovici toma de empréstimo a noção de representações coletivas de Emile Durkheim o qual compreendia a representação coletiva como uma justaposição uníssona do social sobre o individual.

No entanto, Moscovici rompe com essa justaposição, influenciado pelo pensamento de Jean Piaget e Vygotsky (Moscovici 2003) e focaliza na interação entre essas duas dimensões: a sociedade e o indivíduo. Diante de diferentes situações em que são incitados, os indivíduos e/ou grupos, ancorados em suas raízes socio-culturais, mobilizam/produzem constructos, saberes para responder às demandas de seu contexto. Para o autor, os grupos sociais elaboram verdadeiras “teorias do senso comum” para explicar os fenômenos que lhes envolvem. Neste sentido, o objeto de estudo em questão, que também é objeto de representação social dos sujeitos dessa pesquisa, a docência masculina na Educação Infantil, pode ser compreendido à luz da representação socialmente construída, conforme explicamos neste trecho da dissertação:

Moscovici (1978) afirma que um dos critérios que permite adjetivar as representações de sociais e o fato de que elas se formam no seio da

coletividade. Nesse sentido, conhecer as características desse coletivo em que se constroem e circulam as representações sociais torna-se um requisito para compreendê-las. Assim, apreendê-las pressupõe mergulhar no seu contexto de produção para acessar informações que influenciam e se cruzam com as representações em torno do ingresso e da trajetória de homens numa instituição de educação infantil. O objetivo deste capítulo é caracterizar os contextos investigados em busca de pistas que ajudem a elucidar a problemática proposta (Sousa 2011, p.88).

Convergente com este aspecto social da produção de representações, a perspectiva ecológica de desenvolvimento humano de Bronfenbrenner, a partir de uma visão sistêmica dos contextos, compreende que há diferentes níveis de contextos que se influenciam mutuamente. Dessa forma, o microsistema/microcontexto interage com o macrossistema/macro contexto e meso sistema/meso contexto e o exossistema/exocontexto. Assim, cada um destes conceitos corresponde a uma esfera ou nível contextual que exerce influência uns sobre os outros. O macro contexto equivale a um espectro macro global da sociedade sobre as outras esferas. A escola, por exemplo, pode ser vista como um meso contexto e, nela, a sala de atividades com as crianças, seria um micro contexto de relações que, embora influenciado pelas outras esferas contextuais, não é por elas totalmente determinado.

Pautados nessa base teórica, este trabalho pauta a sua análise na noção de representação social de Moscovici e na visão sistêmica de contexto de Bronfenbrenner para captar os sentidos que os sujeitos atribuem à docência masculina na Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa se caracteriza como uma investigação eminentemente qualitativa, uma vez que a preocupação central foi apreender as representações sociais da comunidade escolar sobre homens como professores de educação infantil, entendendo-as como um instrumento que possibilita compreender o ingresso e a trajetória de dois homens como professores em duas instituições de educação infantil. A opção pela pesquisa qualitativa pode ser justificada também pelo fato de que nessa perspectiva abrem-se mais possibilidades de criação e utilização de variadas técnicas e instrumentos de construção, análise e interpretação dos dados.

Segundo Oliveira-Formosinho (2002b, p. 97), “entendida como um *conjunto de práticas interpretativas*, a investigação qualitativa não privilegia nenhuma

metodologia, nem uma teoria, nem uma disciplina” (grifos da autora). Dessa forma, o pesquisador tem mais condições de inventar e reinventar estratégias metodológicas de apreensão da realidade pesquisada, adequando-se ao contexto investigado e aos sujeitos envolvidos. Assim, mais que a precisão de técnicas e instrumentos a serem aplicados, o pesquisador tem claro e definido o objeto de estudo para o qual se submete as condições do contexto, tendo em vista o alcance dos objetivos previamente definidos. Outra justificativa para a adoção da pesquisa qualitativa advém do fato de que esse modelo possibilita a focalização dos eventos particulares dos contextos investigados sem a pretensão de formulações homotéticas. Segundo Minayo (2007, p. 21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...]. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos e entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e objeto da pesquisa qualitativa e dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos [...].

Além disso, a pesquisa qualitativa se mostra mais adequada a investigação proposta, porque, no conjunto de nossas experiências na área da pesquisa educacional, a maioria das vivências foi com esse tipo de investigação. Tais experiências possibilitaram mais traquejo com técnicas e métodos qualitativos, o que, portanto, facilitaria o melhor andamento da pesquisa. A opção pela pesquisa qualitativa não significa uma oposição a abordagem quantitativa, típica de visões que dicotimizam as duas abordagens. Seria um equívoco fazer esta cisão, pois, segundo Santos Filho (1995, p. 51), “[...]os métodos quantitativo e qualitativo não são incompatíveis; pelo contrário, estão intimamente imbricados e, portanto, podem ser usados pelos pesquisadores sem cair na contradição epistemologia”. Assim, a decisão pela abordagem qualitativa se deu em consonância com as conveniências da pesquisa, pois “o pesquisador que deve optar por um enfoque, precisa ter clareza das limitações e das implicações da sua escolha” (GAMBOA, 1995, p. 99).

Para a construção dos dados a pesquisa contou com a realização de observação em duas instituições de Educação Infantil de um município da Região

Metropolitana de Fortaleza, sendo uma localizada na zona urbana e outra na zona rural do município, além de entrevistas com gestores, professores e professoras de Educação Infantil das duas escolas e com as famílias das crianças. Um homem professor em cada uma das instituições protagonizou a discussão sobre a presença masculina na Educação pela comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dois professores investigados vivem e trabalham em contextos bastante distintos, como também o e seu ingresso na educação infantil. O professor Arnaldo reside num bairro urbano-periférico onde vive desde que nasceu e é bastante conhecido na comunidade pelo seu envolvimento em movimentos políticos e religiosos. O Professor André mora numa comunidade da zona rural, na qual se localiza a Escola Maria Joana e onde vive desde pequeno, quando veio de outra cidade, com a sua família. Ali cresceu, estudou e foi, paulatinamente, tornando-se referência intelectual na comunidade. Assim, o modo como cada um se relaciona com a sua comunidade escolar e desenvolve sua prática pedagógica carrega marcas e das suas histórias dos contextos distintos.

Na zona urbana, talvez pela numerosa população e pelo fato de as famílias estarem mais dispersas em um bairro de periferia onde há certo desordenamento imobiliário, fica difícil uma relação mais próxima entre o professor Arnaldo e as famílias das crianças. Muitos o conhecem mais a partir dos comentários que ouvem, de outras escolas. O professor tem relação mais próxima com algumas famílias, por algum tipo de parentesco ou por já se conhecerem de longas datas. Um de seus alunos (Jarbas) do Jardim II, por exemplo, e seu afiliado.

Na comunidade rural, no entanto, as aproximações entre as pessoas são mais fortes. O professor André é conhecido praticamente por todos. Alguns, inclusive já foram seus alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Há uma relação de bastante empatia entre o professor, a comunidade escolar e as famílias das crianças. A simplicidade do lugar, que possui apenas uma escola e uma pequena praça sem grandes ornamentos, converge para a postura receptiva e hospitaleira da população, cujo acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade ainda se dá de forma tímida e lenta.

Essas duas instituições onde trabalham os professores Arnaldo e André constituíram o lócus da pesquisa, cuja questão principal diz respeito a como se dá

o ingresso e a trajetória de um homem como professor numa instituição de educação infantil. Ali circulam e são produzidas representações sociais que podem contribuir para elucidar o problema proposto. Ali foram realizados procedimentos de observação e escuta dos sujeitos que tem condições de fornecer pistas para a compreensão do ingresso e da trajetória dos dois professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, como um extrato de nossa pesquisa de Mestrado em Educação que investigou as Representações sociais sobre o ingresso e a Trajetórias de homens como professores de Educação Infantil em duas escolas, uma na zona urbana e outra na zona rural, teve como objetivo, aqui em específico, analisar a influência desses contextos sobre o modo como os homens como professores de Educação Infantil podem ser vistos por sua comunidade escolar.

O contexto em que se inserem os dois professores investigados não pode ser desconsiderado. O ingresso e a trajetória do professor André como professor de educação infantil na Escola Maria Joana se dão de forma diferente que a do professor Arnaldo no CEI Mundo da Fantasia. Tais diferenças se explicam em parte pelos próprios contextos que tem características peculiares. Enquanto o CEI Mundo da Fantasia, que é uma instituição de educação infantil localizada na zona urbana do município e é uma instituição destinada exclusivamente a educação infantil, a Escola Maria Joana localiza-se na zona rural e trabalha tanto com a educação infantil como também com o ensino fundamental. Essas e outras características das duas instituições demonstram que há diversos fatores a serem considerados no estudo sobre o ingresso e a trajetória de um homem como professor de educação infantil.

O modo como as relações se estabelecem entre a comunidade e escolar e os professores e um elemento que influencia bastante como pode se dá o ingresso e a trajetória de um homem na educação infantil. Entre o CEI Mundo da Fantasia e a Escola Maria Joana e uma marca diferenciadora do processo de inserção dos professores na instituição.

A diretora da Escola Maria Joana decidiu convidar o professor para trabalhar com as turmas de Jardim I e II pelo fato de ser uma pessoa bastante conhecida na comunidade e já ter trabalhado antes na escola, tendo colaborado na elaboração de projetos pedagógicos, gincanas, alfabetização etc. Na visão da diretora, ele

seria a pessoa mais indicada para a função por ser um *excelente alfabetizador*. Constata-se aqui a associação da pré-escola ao processo de alfabetização, conforme já assinalado anteriormente.

A diretora não apenas o convidou como também se articulou junto ao setor de recursos humanos da SME para que o professor não tivesse alternativa, senão assumir as duas turmas de educação infantil naquela escola. Dessa forma, mesmo hesitando o professor foi lotado nas turmas do Jardim I e no Jardim II. O professor aceitou o convite, embora sua preferência fosse por turmas de ensino fundamental.

Ser uma pessoa conhecida, capacitada e querida pela maior parte das pessoas da comunidade foi o critério utilizado para a vinda do professor para essa escola. Não é possível afirmar com certeza qual seria a reação de todos se fosse outro homem que viesse assumir aquelas turmas. No entanto, no caso do professor André, **conhecer** esse professor foi a “porta de entrada” para que sua inserção nas turmas de educação infantil tivesse boa aceitação. É provável que este fato se dê em função da estreita relação entre família e instituições escolares ao se tratar da educação de crianças pequenas. No CEI Mundo da Fantasia, o fato de o professor Arnaldo ser uma pessoa conhecida pela comunidade também contribui para atenuar as possíveis tensões em torno de seu ingresso e trajetória na instituição.

No entanto, esse **conhecimento** que as pessoas têm acerca do professor era superficial, restringindo-se a informação de que ele é político, coordena atividades religiosas com casais e é professor. São poucas as pessoas que têm uma relação mais próxima com o professor, diferentemente do professor André, na Escola Maria Joana, cujo **conhecimento** das pessoas sobre ele é bem mais profundo. A grande maioria das pessoas o conhece de muito tempo, observaram seu crescimento e desenvolvimento profissional, moram próximas a ele, sabem onde e sua residência, convivem e desenvolveram uma relação mais estreita com ele. Esta relação, inclusive, é o que leva aqueles sujeitos que partilham a representação da educação infantil como um trabalho feminino a aceitar mais facilmente o professor André na escola. Esses aspectos precisam ser levados em conta ao se analisar o ingresso e a trajetória de ambos nas duas instituições pesquisadas.

A pesquisa pode evidenciar como o tema da presença masculina é na educação infantil é alvo de controvérsias. A discussão faz irromper visões cristalizadas sobre os papéis considerados masculinos e/ou femininos. Essas concepções entram em choque com novas perspectivas de compreensão das relações de gênero, o que torna o tema auspicioso para novas investigações. Gera-se, por

exemplo, a indagação sobre como vem se dando a aprendizagem docente na Educação Infantil, considerando-se a dimensão do gênero entre tantas outras dimensões constituem o ser professor. Como se aprende a ser professor ou professora de Educação Infantil, ou melhor, como se desenvolve profissionalmente neste campo polêmico e como ser homem ou ser mulher, neste contexto polêmico, influi sobre a constituição da docência na Educação Infantil como campo profissional que, embora seja historicamente ocupado mais pelo feminino, é ou poder também um espaço plural em que o masculino pode ser acolhido. São múltiplas as questões que podem fazer emergir novas pesquisas envolvendo o tema.

REFERÊNCIAS

BROFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CARDOSO, F. A. **Homens fora de lugar? A identidade de professores homens na docência com crianças.** Dissertação de Mestrado em Educação, Belo Horizonte: UFMG, 2004.

_____, **Homens fora de lugar? A identidade de professores homens na docência com crianças.** In: 30a. Reunião Anual da Anped, 2007, Caxambu. Anais. Minas Gerais: ANPEd, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petropolis, RJ: Vozes, 2003.

SANTOS FILHO, J. C. dos. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático.** In: SANTOS FILHO, J. C. dos & GAMBOA, S. S. (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** Sao Paulo: Cortez editora, 1995.

SAYÃO, D. T. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche.** Florianópolis: UFSC – Tese de Doutorado, 2005.

SOUSA, J. E. **Por Acaso Existem Homens Professores de Educação Infantil:** Um Estudo de Casos Múltiplos em Representações Sociais. Dissertação de Mestrado em Educação – UFC , Fortaleza, 2011.